

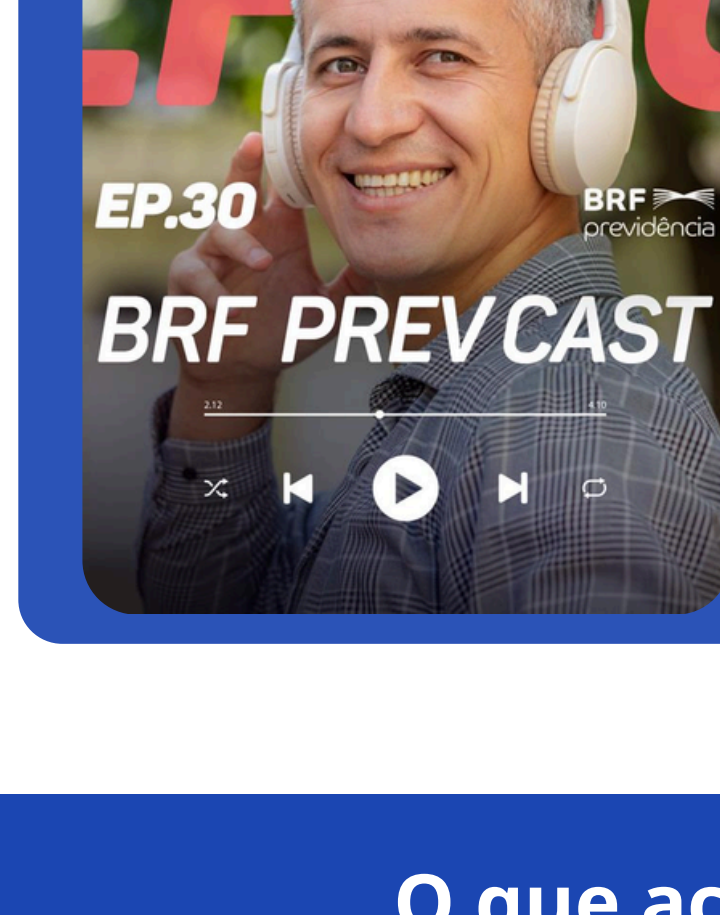
Info Investimentos

RENTABILIDADE DO SEU PLANO BRF PREV E CENÁRIO ECONÔMICO

Maio/2026

Olá, tudo bem?

Confira a rentabilidade do seu plano BRF Prev e entenda o cenário econômico atual no formato que preferir: **texto** ou **podcast** — feito especialmente para você!



Prefere ouvir?
Dê o play no
podcast dessa
edição!

[Ouça aqui](#)

O que aconteceu em Maio

O conflito iniciado em fevereiro no sudoeste da Ásia entre EUA, Israel e Irã, que parecia durar poucos dias, entra no quarto mês influenciando a economia global. As tensões arrefeceram e as negociações avançaram, mas os discursos contraditórios entre as partes mantêm o cenário incerto.

O preço do petróleo, que chegou a US\$ 110 o barril, recuou para US\$ 85 — ainda elevado em comparação ao período anterior ao conflito. A normalização do comércio dessa commodity essencial deve levar mais algum tempo.

Cenário Global

A inflação americana subiu para 4,2% nos últimos doze meses — acima da meta de 2% do país. Mesmo ao excluir itens mais voláteis, o índice segue pressionado em 2,9%. O mercado de trabalho permanece estável, com crescimento moderado de salários e de abertura de novas vagas.

Este conjunto de estatísticas, aliado ao elevado déficit público, indicaria uma alta de juros. No entanto, tal medida confronta-se com a postura crítica do novo presidente, Kevin Warsh, em relação a tal instrumento.

Além disso, as eleições legislativas previstas para novembro podem influenciar a política econômica daquele país e, consequentemente, os mercados globais. Outro ponto de atenção é o forte volume de investimentos em Inteligência Artificial, setor sujeito a rápidas mudanças e que pode trazer maior volatilidade no médio prazo àquele mercado financeiro.

A atividade econômica europeia apresenta sinais de moderação. Mesmo assim, o Banco Central Europeu elevou os juros em 0,25 ponto percentual no início de junho, com inflação anual projetada em torno de 3% e contas públicas ainda deficitárias pelos efeitos das políticas adotadas durante a pandemia.

Outros países também sinalizaram aumento de juros, tornando os mercados desenvolvidos mais atrativos para investidores. Esse movimento pode redirecionar fluxos globais que, até o início do ano, favoreciam mercados emergentes, como o Brasil.

A economia chinesa manteve o movimento de moderação ao longo do ano. Apesar de apresentar crescimento acima das expectativas, impulsionado pelas exportações de produtos industriais, os custos mais elevados de insumos industriais — em função da alta do petróleo — e a perda de dinamismo da demanda doméstica são determinantes para um crescimento econômico ao redor de 4%, inferior ao observado na China ao longo deste século.

Cenário Brasil



O cenário brasileiro reflete os efeitos da alta do petróleo combinados a fatores internos, trazendo incertezas para o ritmo da economia e o ambiente de investimentos.

A inflação segue pressionada. O IPCA acumulou alta de 4,64% em doze meses até maio, ultrapassando o teto da meta do Banco Central (4,50%). No mês, o índice avançou 0,58%, desacelerando em relação a abril (0,67%).

O INPC apresentou comportamento semelhante: subiu de 4,11% para 4,42% em doze meses e recuou de 0,81%, em abril, para 0,65%, no mês em análise.

Os principais impactos vieram dos preços dos alimentos — especialmente itens in natura e carnes —, parcialmente compensados pela queda dos combustíveis.

Por outro lado, o mercado de trabalho segue resiliente. O país registrou a criação média de 100 mil empregos por mês no início do ano, enquanto a taxa de desemprego ficou em 5,4%, próxima dos menores níveis históricos.

O PIB cresceu 1,1% no primeiro trimestre de 2026 (1,8% em relação ao mesmo período de 2025), impulsionado pelo agronegócio e pelo consumo das famílias. A projeção de crescimento econômico para o ano está em torno de 2%.

Mesmo nesse contexto, o Banco Central reduziu a taxa Selic de 15% para 14,50% nas duas últimas reuniões. Em paralelo, desde meados de abril, observa-se saída líquida de capital estrangeiro do país — movimento oposto ao registrado no início do ano.

A valorização do Real, que antes contribuía para o controle inflacionário, tende a perder força como fator de alívio.

O ambiente eleitoral, que deve se intensificar com a aproximação de outubro, adiciona maior incerteza ao cenário doméstico. Como consequência, as projeções para a taxa terminal da Selic foram ajustadas para patamares próximos de 14%, acima dos níveis anteriormente projetados.

A valorização do Real, que antes contribuía para o controle inflacionário, tende a perder força como fator de alívio.

O ambiente eleitoral, que deve se intensificar com a aproximação de outubro, adiciona maior incerteza ao cenário doméstico. Como consequência, as projeções para a taxa terminal da Selic foram ajustadas para patamares próximos de 14%, acima dos níveis anteriormente projetados.

A valorização do Real, que antes contribuía para o controle inflacionário, tende a perder força como fator de alívio.

O ambiente eleitoral, que deve se intensificar com a aproximação de outubro, adiciona maior incerteza ao cenário doméstico. Como consequência, as projeções para a taxa terminal da Selic foram ajustadas para patamares próximos de 14%, acima dos níveis anteriormente projetados.

A valorização do Real, que antes contribuía para o controle inflacionário, tende a perder força como fator de alívio.

O ambiente eleitoral, que deve se intensificar com a aproximação de outubro, adiciona maior incerteza ao cenário doméstico. Como consequência, as projeções para a taxa terminal da Selic foram ajustadas para patamares próximos de 14%, acima dos níveis anteriormente projetados.

A valorização do Real, que antes contribuía para o controle inflacionário, tende a perder força como fator de alívio.

O ambiente eleitoral, que deve se intensificar com a aproximação de outubro, adiciona maior incerteza ao cenário doméstico. Como consequência, as projeções para a taxa terminal da Selic foram ajustadas para patamares próximos de 14%, acima dos níveis anteriormente projetados.

A valorização do Real, que antes contribuía para o controle inflacionário, tende a perder força como fator de alívio.

O ambiente eleitoral, que deve se intensificar com a aproximação de outubro, adiciona maior incerteza ao cenário doméstico. Como consequência, as projeções para a taxa terminal da Selic foram ajustadas para patamares próximos de 14%, acima dos níveis anteriormente projetados.

METAS DOS PLANOS	mai/26	2026	12 Meses	24 Meses	36 Meses
II (Classe BD)	0,69	4,40	9,37	19,49	29,67
II (Classe CD)	0,69	4,07	10,19	19,61	31,85
III	0,73	4,31	10,49	20,34	32,54
Meta (IPCA + 5,00%a.a)	0,97	5,24	9,94	21,40	32,12
FAF	0,75	4,18	9,84	21,13	35,49
Meta (INPC + 5,00%a.a)	1,04	5,40	9,62	21,02	31,13
FAMÍLIA	0,91	4,63	12,53	26,06	40,56
Meta (103% do CDI)	1,11	5,84	15,22	29,78	47,02
ÍNDICES FINANCEIROS	mai/26	2026,00	12 Meses	24 Meses	36 Meses
IMA -B 5 +1	-0,20	3,48	9,60	12,07	16,80
CDI ²	1,07	4,45	14,76	28,31	43,71
IBOVESPA	-7,22	-4,18	26,82	42,31	60,38
DÓLAR ³	1,37	-3,31	-11,42	-3,53	-0,77

(em %)

Fonte: BRF Previdência e Quantum

Os Infos Investimentos da BRF Prev levam em conta a rentabilidade oficial (fechada) de cada mês, por isso sua divulgação ocorre no mês subsequente ao de referência.

Nota de atualização: Este documento substitui a versão anteriormente publicada no site, em razão da correção da rentabilidade do Plano FAF referente a maio de 2026.